



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2



## NA ASSEMBLEIA NACIONAL

### Mais uma Brilhante e Oportuna Intervenção do Dr. Jorge Correia SOBRE PROBLEMAS DO ALGARVE

Não é por vezes só a literatura que nos prende ao articulista, ao orador ou ao conferencista, mas, essencialmente o assunto pelo interesse que ele representa na solução de um problema ou na defesa de uma causa justa e de interesse colectivo.

O Dr. Jorge Correia, quer como político, quer como algarvio, já tem dado sobejas provas de amor à sua província pois, para além do parlamentar inteligente e decidido e do distinto profissional, independente e desinteressado, em quem o Algarve continua a depositar simpatia e confiança, subsiste no conceito geral a ideia de que a sua acção é imprescindível nesta hora decisiva para o impulsionamento de um Algarve cada vez mais turisticamente desenvolvido.

Num momento em que se debatem interesses vitais para esta província e se pretende rasgar-lhe mais vastos horizontes no caminho do seu progresso, parece-nos oportuno transcrever na íntegra a sua última e tão expressiva intervenção na Assembleia Nacional, como incentivo para expor e debater outros problemas que forçosamente hão-de surgir, felicitando-o muito significativamente por mais esta desassomburada manifestação como político algarvio.

Senhor Presidente,  
Senhores Deputados,

Ao ler agora o sucinto relatório apresentado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve quando da recente vinda a Faro do sr. Ministro de Estado Adjunto da Presidência para o Planeamento Economico, tomei conhecimento com profundo desgosto, mas em boa verdade sem grande surpresa, que esta Comissão não foi consultada com vista à formulação do ante-projecto, chamemos-lhe assim, referente à Sub-Região do extremo Sul a incluir no 4.º Plano de Fomento.

Para já considero grave omissão que o remedeio agora proporcionado não consegue suprir, tanto mais que o óbice diz respeito a uma região turística por excelência e por isso considerada prioritária e onde os problemas são como é óbvio incensuráveis.

Sem menosprezarmos os altos objectivos que o Algarve tem de alcançar custe o que custar através do estudo ponderado e em profundidade das suas vastas potencialidades agro-íticas-

(Continua na 3.ª página)

## TROVA

Se destróis ondas do mar  
Os meus castelos de areia,  
Porque é que me vens beijar  
Nas horas da maré cheia?

V. P.



DR. MANUEL PEREIRA RODRIGUES CLARINHA

## O ACTO DE POSSE da Nova Comissão da Acção Nacional Popular foi extraordinariamente concorrido

REVESTIU-SE de extraordinária concorrência o acto de posse da nova Comissão Distrital da A. N. P. realizado em Faro, no salão nobre da Junta Distrital e ao qual presidiu o sr. dr. Elmano Alves, presidente da Comissão Executiva daquele organismo.

Tomaram assento na tribuna além do dr. Elmano Alves, os srs. eng. Lopes Serra, Governador Civil substituto; presidente da Comissão cessante da A. N. P. e deputado pelo ciclo, dr. Jorge Correia; dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, (presidente drs. Manuel Pereira Fernandes Vargas e José Correia, (vice-presidentes) dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, (presidente da Comissão Consultiva); Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; brigadeiro Eurico dos Prazeres, comandante Territorial do Algarve e capitão de



DR. MANUEL PEREIRA F. VARGAS



DR. JOSÉ CORREIA

mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

Conforme noticiámos no nosso último número, a nova Comissão é constituída pelos srs. dr. Manuel Pereira Rodrigues

(Continua na 2.ª página)



DR. GABRIEL PEREIRA DE MEDEIROS GALVÃO

## Um Programa Radiofónico sobre o ALGARVE na HOLANDA

RÁDIO Avro (a maior estação radiofónica da Holanda) incluiu um programa de cerca de duas horas sobre o Algarve, destacando suas potencialidades turísticas e hospitalidade do seu povo. Foi seu realizador o sr. J. P. Koopmann, que naquela emissora todas as 5.ªs feiras tem um programa com larguíssima audição e que havendo-se deslocado ao Algarve se prendeu aos encantos desta região. Praias, tourada, figuras típicas, conversa com holandeses radicados no Algarve, chaminés, arquitectura, gastronomia, etc foram alguns dos temas focados e captados «in loco» por J. P. Koopmann.



## no Algarve JORNADA DE ALEGRIA QUE SE AVIZINHA

Está suscitando um entusiasmo extraordinário o Carnaval no Algarve, admirável cartaz que à mais progressiva turística região do País todos os anos atrai milhares de visitantes. Em autêntica e antecipada Primavera as «batalhas de flores» que datam do princípio do século, são um espectáculo inesquecível, onde se fundem a alegria, a arte e a juventude. Assim voltará a acontecer nos dias 4, 5 e 6 de Março em Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarana

(Continua na 3.ª página)

## Engenheiro Joaquim Celestino Relvas

FOI nomeado Director da Urbanização de Faro, o sr. eng.º de 1.ª classe, Joaquim Celestino Relvas que, com muita competência vinha há tempos desempenhando o cargo interinamente.

Por tal motivo endereçamos àquele distinto técnico as mais cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no prosseguimento do desempenho da sua missão.

## Câmara Municipal de Tavira

### ★ Relatório da Gerência de 1972

Em reunião do Conselho Municipal, realizada no passado dia 15 do corrente, foi aprovada

(Continua na 3.ª página)

## CONVERSA DA SEMANA

### Máscaras

Embora vislumbrando um ténue fio de crítica ou um leve esgar de riso, todos os que nelas colaboram têm sempre procurado não entrar por caminhos escorregadios nem sequer tornar-se inoportunos, por isso, as Máscaras

Continua na 2.ª página

CONVERSA DA SEMANA

## MÁSCARAS

Continuação da 1.ª página

são oportuníssimas nesta quadra em que a fantochada rima até com as mais prosaicas situações.

Mas há máscaras muito interessantes como por exemplo, as da amizade aparente, que pela doçura da expressão e pela hipocrisia do colorido, valem um império!

E elas vão passando por nós, aos magotes, procurando intrigar-nos tanto quanto possível.

As da vaidade, da hipocrisia e do despotismo, são logo identificadas à primeira vista.

Há, todavia, máscaras difíceis de conhecer e essas são sempre as mais perigosas, porque se enroscam como serpentes no meio da multidão e aí daquele que as enfrenta.

A máscara da injustiça é quase sempre amável e bem falante mas, porque não tem cérebro, transforma-se em máscara de tragédia.

Mas e o que seria o mundo se lhe arrancassem a máscara? Se ela afinal é tão necessária à vida e, por essa razão já um filósofo afirmara: de que serve desmascarar certa gente, que vale muito menos do que a máscara que afivela no rosto? Por que sem elas não pode haver Carnaval, continuemos pois a prestar-lhe vassalagem para que a intriga prossiga entre os homens de boa ou má vontade.

EGO



### Maria Jesus de Freitas Agradecimento

A família de Maria Jesus de Freitas, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.  
Paz à sua Alma.

### Francisco de Sousa Rua Agradecimento

A família de Francisco de Sousa Rua, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.



### Joaquim Alberto Viegas Agradecimento

A família de Joaquim Alberto Viegas, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## PRÉDIO

Vende-se, na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 9 — Tavira.  
Tratar na Travessa da Fonte, 12 — Tavira, a partir das 14 horas.

## FINALMENTE

Sim!... Finalmente surgiu o que todas as mamãs esperavam ansiosamente: uma casa onde pudessem encontrar todos os artigos para os seus **Bébés**.

Sim!... Na **Anita Bébé**, o seu caso está resolvido. Faça-nos uma visita e, verificará a veracidade das nossas palavras.

Além de todo o vestuário para o seu **Bébé**, encontrará também entre outros artigos

**CARRINHOS,**  
**CADEIRAS,**  
**PARQUES,**  
**CAMAS,**  
Etc.

Todos estes artigos são das afamadas marcas

**SÓBRINCA e BÉBEGAR**

Temos, também, toda a gama de artigos **CHICCO**  
(ARTIGOS ITALIANOS)

e artigos **BÉBÉ CONFORT,** (ARTIGOS FRANCESES)

## ANITA BÉBÉ

NA RUA JOSÉ PIRES PADINHA — TAVIRA

**Anita Bébé** 1.ª filha da **Casa Noiva**  
DE João Luís & Rafael Ld.ª — TAVIRA

**A ABRIR DENTRO DE BREVES DIAS**



## BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PENSAMOS EM SI  
NÃO APENAS COMO NOSSO CLIENTE!

faça da sua  
conta-depósito  
uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no País ou no Estrangeiro.

A Companhia de Seguros Confiança já pagou mais de 24000 contos de indemnizações aos beneficiários.

Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa

CONTA-PREVIDÊNCIA

### O Acto de Posse da Nova Comissão da Acção Nacional Popular

(Continuação da 1.ª página)

Clarinha, presidente; drs. Manuel Pereira Fernandes Vargas e José Correia, vice-presidentes; dr.ª D. Maria de Lurdes Cardoso Menezes de Oliveira, dr. António Monteiro Baptista, dr. Armando José Rocheta Cassiano, dr. Joaquim Pereira Neves, eng. Claudino Pereira Leitão e Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana, vogais; e a Comissão Consultiva composta pelos srs. dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, presidente; dr. João Rocha Cardoso, eng. Custódio Rosado Pereira, coronel Joaquim Santos Gomes e capitão Rafael Pedro Pereira, vogais.

No acto usaram da palavra os srs. drs. José Correia, Jorge Correia, Manuel Clarinha, Medeiros Galvão, e a encerrar a sessão o dr. Elmano Alves.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pela eumerosa assistência, tendo-se produzido algumas importantes afirmações políticas e estruturado o caminho a seguir sob a nova orientação da A. N. P..

Naquela ambiente, embora heterogéneo, houve expressivo calor de sentimentos, entusiasmo e vibração no prosseguimento da doutrina nacionalista.



## Agenda

## Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467
	22460 - 22498 - 22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

## Vida Religiosa

## Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
As 9,30 horas — Santa Luzia.  
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
As 12 horas — S. Francisco.  
As 18 horas — Sant'Iago.

## De Semana:

\*As 8,30 horas — Sant'Iago.  
\*As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

## Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.  
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda  
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

### «CONTESTE» em defesa do consumidor

UMA nova revista com o objectivo de informar, educar e defender o consumidor, vai começar a publicar-se mensalmente a partir dos princípios de Fevereiro deste ano.

Chamar-se-á «Conteste» e o seu director será Araújo Ferreira. A equipa de redacção é chefiada por Maria Helena Mensurado e dela fará parte o nosso prezado amigo e colaborador Varela Pires.

Cada exemplar custará 30\$00 avulso. Se quiser fazer a sua assinatura, escreva para «Conteste», Rua do Centro Cultural, 5, r/c — Lisboa-5.



### Maria Palmeira Pereira Agradecimento

A família de Maria Palmeira Pereira, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## Propriedade

Vende-se junto à estrada Tavira-Cachopo, a 1.200 metros desta cidade.

Recebem-se propostas.  
Trata na Rua Antero do Quental n.º 68 — Faro. Telef. 22567.

## PRÉDIOS

Velhos ou mesmo arruinados, compram-se, na área da cidade.

Enviar propostas em carta fechada ao n.º 425, deste jornal.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Mais uma Brilhante e Oportuna Intervenção do DR. JORGE CORREIA sobre problemas do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

-minerais, parece-me que a sua valência turística em franca expansão e sucesso justificava e ia a dizer obrigava ao estabelecimento dum grupo de trabalho específico deste sector com vista ao próximo Plano de Fomento. Parece-nos portanto paradoxal que das duas sub-regiões Sul foi precisamente a mais desenvolvida turisticamente e sem dúvida com mais naturais aptidões aquela que ficou privada dum grupo específico e mais do que isso o que é gravíssimo dum representante no grupo criado na Região Sul para aquele efeito, isto é sem pessoa altamente interessada no desenvolvimento turístico do Algarve.

Insisto na gravidade desta missão, que não pode passar sem um reparo veemente dos algarvios, porque planejar a médio prazo tendo em vista o desenvolvimento e progresso dum Provisório mormente no capítulo de turismo não é bem a mesma coisa que fazer o plano de acção para uma Junta de Freguesia ainda que para igual período.

E' tarefa que transcende as atribuições e competência de qualquer Comissão Regional de Turismo, mesmo bem dirigida como é a nossa, e que por isso mesmo o seu Presidente, Dr. Pearce de Azevedo a quem endereço os meus respeitos, cónscio das limitações da sua Comissão perante fenómeno tão complexo, não deixaria se lhe têm solicitado participação e dado tempo, de chamar técnicos e especialistas para proverem e programarem para período tão vasto.

Havemos de convir que é mesmo assim!

Porque se não fez isto?  
De quem é a responsabilidade?  
Quem tem de responder perante os algarvios desta gravíssima lacuna?

Resta-nos a certeza de que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo para quem apelamos na pessoa de Sua Ex.ª o Secretário de Estado Dr. Moreira Baptista, que ama e conhece o Algarve, colmatará as deficiências que vimos a apontar.

Somos por enquanto uma Sub-Região mas não somos sub-desenvolvidos!

Também não é numa ou duas sessões para as quais se convidaram as entidades quase à hora, como se dum beberete se tratasse, que a coisa se resolveria.

Como se deveria então ter feito?

Penso que deveriam ter criado vários grupos de trabalho — vários — e nunca esquecer o do turismo, que a tempo e horas apresentasse os seus relatórios para serem discutidos amplamente e com tempo a fim de se poderem colher as sugestões mais válidas e de maior interesse para a Província. Duvida alguém que o Plano desta ordem deveria mobilizar as consciências e as vontades de todos os algarvios no sentido de se encontrar o melhor caminho, as mais válidas sugestões e as mais acertadas opções interessando os autoctones de maneira a ouvi-los sobre as várias teses?

Foram criados esses grupos de trabalho e fizeram os seus relatórios? Tenho de ouvir, que foram criados alguns mas quanto aos seus relatórios — absoluto segredo —

Sei dum e conheço as suas considerações porque fiz parte dele a convite do Sr. Dr. Armando Perdigão a quem cumprimento muito cordialmente prestando homenagem à sua inteligência e probidade, o que me não inibe de, na qualidade de algarvio de Deputado pelo Círculo, me associar ao desapontamento dos algarvios perante o processo que se seguiu.

Como disse só daquele que com outros colegas tive a honra de subscrever intitulado: Grupo de Trabalho das Infra-Estruturas Sociais da Sub-Região do Algarve, tomei conhecimento e estou certo poucos mais o conhecem.

Sabemos todos e não vale a pena discutir isto de que sessões no estilo das que se realizaram pouco devem ter esclarecido Sua Excelência não obstante a superior inteligência bem demonstrada como estadista que nos habituamos a admirar, pois a maior parte daquilo que se disse de improviso ainda que recheado de merecimento perde-se na fluidez natural da memória dos homens!

Suponho que seria mais curial ou pelo menos útil e eficiente distribuírem-se profusamente os referidos relatórios pelas pessoas mais qualificadas da Província, técnicos, não técnicos, imprensa, etc., e desta forma talvez que aos Deputados coubessem também alguns exemplares, a fim de ser possível a qualquer dar as achegas de harmonia com as suas preferências e aptidões.

A Sua Excelência o Ministro de Estado ser-lhe-ia lido, então numa sessão mais formal o relatório que traduziria o sentir e os anseios dos algarvios previstos e programados para o próximo Plano de Fomento, ainda assim susceptível de ali mesmo receber mais algum apontamento de circunstância.

Como as coisas decorreram não agradaram aos algarvios que se sentem mal esclarecidos e servidos e tinham direito a sê-lo pois diz-lhes directamente respeito e nenhum pode

nem quer alhear-se do que lhe vai acontecer nos próximos anos.

Razão teve a A.N.P., honra lhe seja, para no III Plenário realizado em Portimão e Tavira em 1972 ventilar os mais variados temas de reputado interesse para a Província e cuja discussão interessou vivamente algumas centenas de entidades incluindo a administração, excepção feita aos seus representantes no Sotavento incluindo Faro que primaram pela ausência como se isso lhes não dissesse medularmente também respeito!

Razão teve a A.N.P. em adiantar-se, à cautela, como bandeirante que deve ser da vontade do povo, formulando recomendações de entre as quais se destacam as seguintes:

I — Dadas as condições específicas do Algarve quer sobre o aspecto ecológico e demográfico quer atendendo à sua situação geográfica no extremo da Região Plano Sul, quer considerando os acidentes orográficos que a separam do resto do país e com fundamento nestas características e ainda no facto de ser já considerada uma Sub Região Plano, recomenda-se que lhe seja dada autonomia como região.

II — Estabelecimento rápido na zona centrada em Faro de um Polo de Desenvolvimento sem deixar de considerar as potencialidades do porto de Vila Real de Santo António e seu interland e duma Zona Industrial centrada em Portimão.

III — Aproveitamento industrial das reservas mineralógicas do Algarve nomeadamente do sal-gema de Loulé e dos calcários com relevo para as brechas de Lagos e Tavira e muito particularmente dos sienitos nefelíticos, posto que os problemas das Caldas de Munchique aqui oportunamente levantado mereceu de Sua Excelência o Ministro da Economia e Finanças, Dr. Manuel Coita Dias a quem cumprimentamos e agradecemos respeitosamente, a atenção necessária.

IV — Prosseguimento de política de revitalização dos sectores das pescas e conservas.

V — Reconversão das marinhas tendo em vista o seu aproveitamento económico.

VI — Definição do plano de rega do Algarve com pleno aproveitamento dos seus recursos hídricos com vista ao aprovisionamento de água para fins urbanos, industriais e agrícolas, nomeadamente construções de barragens no Sotavento (Ribeiras de Alportel e Odeleite) e em Barlavento na Ribeira de Odelouca para abastecimento de água a Portimão e Alvor.

VII — Aproveitamento silvo-pastoril e cinegético de toda a Serra do Algarve.

VIII — Utilização adequada da terra tendo em atenção as suas excepcionais aptidões para as primícias «horticultura, floricultura e fruticultura» que deverá ser dinamizada para além do estímulo material que o Governo, em boa hora, vem concedendo, pela acção directa dos agentes do Estado com o propósito de aglutinação e mentalização dos empresários agrícolas. Entende-se, que, portanto, os serviços regionais, venham a ter as estruturas necessárias a fim de poderem ser o ponto de partida das acções a desenvolver.

IX — Demarcação da região vitícola do Algarve e liberalização do plantio de vinha.

X — Delimitação da reserva constituída por toda a zona lagunar conhecida por ria FARO-OLHÃO tendo em vista não só a protecção da natureza como o seu aproveitamento racional.

XI — Promover o concurso para o estabelecimento da auto-estrada Lisboa-Faro. Continuação acelerada da melhoria da estrada nacional leste-oeste, e o seu complemento lógico pela ponte sobre o Guadiana, ligando o Algarve ao resto da Europa.

XII — Intensificação de arranjo das vias de penetração da terra algarvia nomeadamente os acessos aos aglomerados populacionais serranos; Intensificação da electrificação das sedes de freguesia e lugares, bem como dotação com água potável e outras infra-estruturas necessárias.

XIII — Melhoria substancial das condições em que é feita o acesso ferroviário ao Algarve quer no que diz respeito a material rolante quer da própria via. Estudo da electrificação da rede ferroviária do Algarve.

XIV — Tendo em vista o desenvolvimento económico-social do Algarve, só viável com energia eléctrica suficiente e a bom preço recomenda-se a instalação de centrais hidro-eléctricas e atómicas no sul do país, sugere-se o vale do Guadiana por exemplo.

XV — Prosseguimento da política infra-estrutural em todo o Algarve de maneira a corresponder ao desenvolvimento turístico com realce para os acessos às Ilhas de Faro, Olhão e Tavira, na região do Sotavento.

XVI — Instalação de aeródromos para táxis aéreos e aviões de turismo

no Sotavento, sugere-se a região Castro Marim — Vila Real de Santo António e outro em Barlavento (Lagos — Portimão).

XVII — Arranjos complementares e aproveitamento dos principais portos pesqueiros, comerciais e turísticos do Algarve.

XVIII — Revisão do ante-plano de urbanização do Algarve e sua homologação posterior tendo em atenção as considerações expendidas pelas Câmaras Municipais no sentido de se aproveitarem melhor os seus terrenos próximos do mar para fins urbanos ou turísticos sem eliminar completamente a cobertura vegetal hoje existente, transferindo-se para a «serra» e «barrocal», com mais propriedade o actual conceito de defesa da natureza, que têm impedido em muitos lugares o seu aproveitamento turístico de alta rentabilidade.

Revisão do conceito actual do Domínio-Público Marítimo à luz das necessidades do nosso tempo de maneira a facilitar e não emperar os empreendimentos turísticos junto do mar.

XIX — Definição urgente da Universidade da região Plano Sul e sua distribuição de acordo com as particulares necessidades, aptidões e potencialidades das suas sub-regiões.

Depois destas breves reflexões volto a perguntar onde estão os relatórios dos grupos de trabalho acerca destes problemas?

Se os fizeram porquê tanto segredo? Com receio das críticas por consciente insuficiência ou ao contrário pela altivez provida do convencimento de méritos insuperáveis e metas pré-concebidas?

Por tudo o que acabo de dizer e pelo que se presunha, razão teve a A.N.P. quando solicitou ao Governo que o Algarve fosse considerado não uma sub-região mas uma Região Autónoma para planeamento sócio-económico.

O Senhor Deputado Leal de Oliveira numa das suas últimas intervenções muito criteriosamente, como é de resto seu hábito, refere a certa altura que começa a não estar seguro da validade do sistema actual. Por mim não tenho dúvidas que as coisas tal como estão, não servem convenientemente os algarvios.

Para lá do Marão toda a gente diz que mandam os que lá estão!

Para cá do Caldeirão e Monchique desejamos que mande quem de cá é ou fique!

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Desta Tribuna que procuro utilizar apenas em favor da Nação e do Algarve sem me eximir a sacrifícios e não poucas vezes sujeito a desgostos e incompreensões, permito-me solicitar ao Governo o amparo e carinho para todos os seus problemas à luz da justiça do sentir e participação dos algarvios.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1973.

Jorge Correia

## CARNAVAL no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

pacho, três localidades onde o Carnaval é tradição e se trabalha com afã para que a iniciativa conheça o maior êxito de sempre. Dezenas de carros, onde de engenho e a fantasia dão as mãos à habilidade e ao colorido, participam nos cursos — autênticas batalhas de flores. Três dias de verdadeira folia se anunciam para 4, 5 e 6 de Março. Por outro lado estão previstos animados bailes e espectáculos de variedades em hotéis, salões de festas e clubes recreativos. Foi já feita ampla distribuição de artísticos cartazes sobre o «CARNAVAL NO ALGARVE», não só em todo o País como no estrangeiro.

# STAND PIRES

DE

## António Tomás Viegas Pires

### Automóveis usados

COMPRA \* VENDE \* TROCA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

Telef. 22393

## TAVIRA

## APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

um ponto de interrogação para eles cada vez maior e mais aflitivo.

\* \*

SEGUNDA-FEIRA, 19 de Fevereiro: o pescador José António dos Santos Cruz meteu-se no seu barco (quando a maré o permitiu, claro!) e foi ao local onde tinha na véspera deixado as suas redes e alcatruzes. Estes uns 470 (a 12 Esc. cada, quando há para comprar!) já lá não estavam. E com eles o «calamento», evidentemente; custou-lhe 1000 Esc.

Também no mesmo dia desapareceram 250 alcatruzes e respectivo «calamento», pertencentes a outro pescador, o Joaquim Mestre. No dia anterior tinham desaparecido redes e bóias e ferros pertencentes ao senhor António.

Mas outros pescadores das Cabanas também perderam redes, bóias, alcatruzes, cabos... E' um problema já antigo que em tempos recentes tem vindo a crescer.

«Eles que venham cá pescar nas nossas águas, sempre é trabalho! Agora virem roubar a gente, isso é que não pode ser!» diz o Joaquim Mestre.

«Eles» são pescadores vindos da Espanha. Não vamos agora afirmar que «todos» esses pescadores espanhóis são culpados. De cem que por cá pescam é até bem possível que os ladrões não sejam mais de 20 ou 30. Os nossos acusam-nos (e têm provas) de actos verdadeiramente ignóbeis: roubam as redes quando podem, mas muitas vezes passam por cima delas com os seus arrastões e deixam-nas «traçadas», isto é, rasgadas. Partem os alcatruzes, rebentam cabos, enfim, «o diabo a setel!»

Os roubos têm sido comunicados à Capitania do Porto de Tavira, e esta esforça-se no sentido de solucionar o problema.

«Onde estão as vedetas, as «canhoneiras» para nos proteger?» perguntam os pescadores. Exacerbam-se os ânimos. «Já chateia ir «choramingar» lá na Capitania! Se as autoridades não podem fazer nada para nos proteger, um dia destes a gente acaba por perder a cabeça, juntam-se meia-dúzia de homens, e ficamos lá fora à espreita. E quando os apanharmos... Ai, Mãe!»

Não, não deixemos que isso aconteça. Lembremo-nos de que o pescador é dos homens mais corajosos. Mesmo se, ainda miúdo, saia a tremer para pela primeira vez enfrentar o mar alto e feroz, é o próprio mar que dele faz um homem forte e lhe dá ânimo. O pescador é generoso, hospitaleiro, humilde, simples, camarada e amigo. E' também independente. E, provocado, ele aguenta, sim, mas quando a provocação ultrapassa a sua compreensão e tolerância, ele explode com a violência de mar furibundo.

«Olhe», diz o Ti' Zé, «Eu é que já não vou pescar, não vou deixar as minhas redes no mar para virem os outros e levá-las! Na... na, senhor! Era o que faltava!»

Não é o único. Há outros que também dizem que «já não vão mais!»

Sim, assoreamento por um lado, «piratas» por outro... é demais!

O principal, parece, é «tratar muita bem todas t'ristas!» O Zé Povinho, êsse, bem, êsse também tem de «sorrir para turista ver e fotografar»...

\* \*

A campanha «Escudos para a Criança Sem Lar»: deram entrada na conta do Banco Nacional Ultramarino de Tavira, as seguintes quantias: D. Aida Raposo, Lisboa, 20\$00; D. Maria Augusta da Conceição, Tavira, 50\$00; Custódio Belarmino da Glória Farrajota, Tavira, 50\$00, Manuel António Dias, Caldas da Rainha, 20\$00.

Não esqueça, leitor amigo: «Não se envergonhe de dar UM só Escudo... envergonhe-se, sim, de dar NADA!»

\* \*

Não vamos fechar esta coluna sem dizer mil obrigados ao sr. JORGE ANTONIO MARQUES, de Aveiro, autor dessa «carta aberta» a nós dirigida e publicada no último número do «Povo Algarvio». Nem calcula o efeito que as suas palavras tiveram na nossa alma. O que elas conseguiram no sentido de nos dar força e ânimo, não só no que diz respeito ao projecto do Lar propriamente dito, mas também no que se refere à nossa própria vida, ao pesadelo que nos tem obcecado. Agradecemos, porém, acima de tudo, em nome das crianças que estão à nossa espera.

E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

## Câmara Municipal de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

do o relatório da gerência da Câmara Municipal, relativo ao ano de 1972.

Acompanhando o referido relatório recebemos um amável ofício do sr. Presidente da Câmara Municipal, datado de 19 do corrente, no qual tece algumas agradáveis referências à Imprensa, que muito agradecemos.

Porque desejamos dar maior relevo ao bem elaborado relatório, muito embora já em 17 do corrente outro jornal algarvio tenha tido a primazia da informação, esperamos, dada a falta de espaço com que lutamos neste número, debruçarmos sobre o assunto na próxima semana.

## Farmácias de Serviço

de 24 de Fevereiro a 2 de Março

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

## A C. P. Informa:

### Bilhetes de Fim de Semana

Por motivo da «Quadra do Carnaval», os «bilhetes de fim de semana» têm validade, para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 2 do próximo mês de Março (sexta-feira) até às 12 horas de domingo, dia 4, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de quinta-feira, dia 8.

